

Ata da reunião ordinária da diretoria executiva e departamentos da décima quarta União Regional Espírita da Federação Espírita Catarinense, realizada às nove horas, do terceiro dia do mês de maio do ano de dois mil e quinze, na sede da Sociedade Espírita Tereza de Jesus, no bairro Campinas, São José/SC. Estavam presentes os seareiros: Solange do Carmo Brasil dos Santos, Edison Vitor Faccin, Rita de Cássia Veríssimo, Mônica Fontanella, Ana Paula Flores, Ana Lúcia Pinheiro dos Santos, Francisco Santos Netto, Luciana Rivero, Inara Shultz, Rosana Ponche, Jonas Diogo Ponche e Eduardo Jonker. O presidente Edison abriu a reunião e pediu a Rita que proferisse a prece de abertura. A ata da reunião anterior foi enviada com antecedência através de correio eletrônico para conhecimento dos diretores. Assim, com a anuência dos presentes, sua leitura foi dispensada e aprovada sem ressalvas. Edison retomou a palavra e deu as boas vindas a todos. Explicou que Luciana foi convidada para reassumir o posto na secretaria em substituição a Ana Paula, que, por motivos pessoais e profissionais sairá da secretaria e ficará como suplente no departamento de difusão e comunicação. Em seguida, Solange apresentou os novos componentes do departamento doutrinário: Rosana e Jonas e Rita apresentou Eduardo, novo integrante do departamento mediúnico. Mônica já havia sido apresentada na última reunião como nova integrante do departamento administrativo, juntamente com Paulo, que justificou sua ausência por conta de uma reunião de família. Roza também avisou que não poderia vir. O primeiro item da pauta seria o projeto de visitação a unidades prisionais. Edison esclareceu que os dirigentes da 1ª URE viriam participar da reunião de hoje, mas que haviam pedido para transferir em vista de impedimentos diversos. Passou-se então ao segundo item, qual seja, a formação da equipe da gestão 2014/2017. Edison reforçou a importância que cada departamento tenha seu respectivo contato nas casas, de modo se que se faça o máximo de esforço para a informação chegar. Inara informou que o departamento de atendimento espiritual está aberto para novos integrantes das casas. Paulo havia ficado incumbido de repassar aos departamentos o formulário para o planejamento geral e dos departamentos. A idéia é que seja um planejamento estratégico que contenha os itens das diretrizes da Federação Espírita Brasileira e que possa atender as demandas das casas. Um dos objetivos é encaminhar esse documento à direção central da FEC e apresentá-lo às 24 casas espíritas vinculadas à 14ª URE. O objetivo é entregar esse documento para as diretorias das 24 casas. Edison reforçou que não se trata de um documento definitivo. A idéia é conseguir melhorá-lo a medida que novas demandas e idéias apareçam, a exemplo do Projeto Consolador e o das unidades prisionais. Pediu que os departamentos encaminhassem seus arquivos ao Paulo até o dia 23 de maio para que possa ser apresentado no CFR que será realizado no dia 30 de maio. Para Edison o nosso desafio é fazer com que o CFR seja um evento atrativo e que tenha um maior aproveitamento. Santos Netto comentou que o último evento do DEFIJ, sobre família, foi um formato de roda de conversa e que o CFR poderia se espelhar nesse modelo. Quando há interação é muito interessante. Rosana pediu a palavra para colocar uma sugestão. Ela relatou que quando atuava no movimento federativo do Rio Grande do Sul, eles pediam para as casas enviarem suas demandas por correspondência com antecedência. Isso porque, se deixar para falar só no dia do CFR, o presidente, que é geralmente o único que participa, acaba omitindo as necessidades do centro, relatando uma situação que está a mil maravilhas. Ela destacou que seria importante que o CFR também se dirigisse aos diretores dos departamentos, fazer com que se movimentem essas diretorias. O nosso papel, na visão dela, seria incentivar os diretores. Rita concordou com a idéia, mas afirmou que ainda não é da nossa cultura e que exigiria um tempo de antecedência que nós não temos. Seria bom ir construindo esse caminho para o próximo, mais pra frente. Eduardo também concordou com a idéia e sugeriu que façamos uma campanha de sensibilização para isso acontecer no próximo CFR. Isso traria como uma das vantagens a criação de departamentos mais ativos. Mas isso exige, como a Rita falou, uma nova metodologia de trabalho a que não estamos habituados. Inara comentou que dispomos de dados suficientes para saber quais casas não comparecem nos CFRs. Ela

considerou muito interessante a idéia da Rosana. Edison afirmou que começou a perceber no ano passado, que estão sendo costurados contatos dentro dos departamentos das casas. Destacou que quanto mais informações circulam, mais próximos nós estamos uns dos outros e que a diretoria das casas tem condições de fazer as coisas acontecerem, sem depender só do presidente. Luciana levantou a questão de quando casas isoladas pedem cursos de capacitação, é possível que nós tentemos unir, podemos chamar outras casas. Ela considera bacana fazer convite para pessoas que não são de determinado departamento, até porque muitos seareiros não trabalham em um só departamento. Edison comentou que isso é o ideal, o que deveríamos fazer sempre. Mas ele deu o exemplo do curso de passe que acontece no C. E. Allan Kardec, no próximo dia 23. A casa pediu apoio para fazer divulgação. Ele destacou um trabalho que vem sendo feito, que é o registro dos contatos de todas as casas federadas, ou seja, todos os emails de pessoas que frequentam e trabalham naquela casa. Eduardo afirmou que o fazem na casa onde é o presidente: foram criados grupos pelo Facebook e pelo Whatsapp e quando há eventos externos a divulgação é feita por lá. Rosana pediu a palavra para comentar a pergunta da Luciana. Na visão dela não são todos os eventos que se pode abrir para todo o público. Citou como exemplo o setor da mediunidade, que deve ser específico para os trabalhadores. Inara comentou que costuma realizar um workshop dentro dos grupos de estudo. O que não quer dizer que porque participou a pessoa vai sair dando passe, mas que pelo menos uma idéia introdutória todos têm. Solange afirmou que pensa como a Rosana. O público-alvo do evento depende do nosso foco, como o curso de exposição oral ou de monitores de estudo sistematizado. Por exemplo, ela citou o curso de recepção, que será feito no próximo dia 16, no C. E. Manoel Francisco da Luz e que será aberto para frequentadores. Ana Lucia citou o Encontro da família realizado no C. E. André Luiz, que foi aberto a todos, porque todos têm família. Solange comentou que esse é um entendimento amplo do que é o departamento da família, cujos eventos não devem ser voltados apenas aos pais dos evangelizando. Edison comentou a importância de a casa não trabalhar apenas em função de si mesma. Eduardo sugeriu de montar banco de dados dos trabalhadores das casas, pois há muita informação vindo dos eventos microrregionais. Com isso sistematizado seria possível ver ao longo dos anos se está atendendo ou não as necessidades das casas. Retornando ao assunto do CFR, Inara comentou de um recurso que pode ser atrativo. Trata-se de um vídeo de três minutos chamado "Farol da responsabilidade". Outra idéia seria quebrar o gelo para abrir a reunião com música ou dança circular, para retirar a idéia cristalizada nos dirigentes de que a reunião vai ser chata. Rosana comentou da exposição da Sandra Della Polla, em Balneário Camboriú, que deu uma verdadeira mexida e colocou por terra a questão de "cargos" na casa espírita, já que todos são seareiros. Eduardo mencionou que fez alguns cursos online da FEB e observou nos fóruns que a visão que se tem dos presidentes é horrível. É preciso que aquele que traz a demanda, traga também alguma alternativa de solução. Se queremos que os outros façam, nós temos que ir e ser o primeiro a fazer, afirmou ele. Em relação à pauta do CFR, Edison informou que é inevitável que passemos o que aconteceu no CFE (parte informativa). Mas também têm que ser dada a oportunidade para as casas falarem. Ele destacou que o CFR era trimestral, mas que depois se resolveu fazer duas vezes por ano. No aspecto deliberativo, o único ponto seria o início do projeto das unidades prisionais, mas que como não haverá tempo hábil para ser apresentado para a diretoria da URE ficará para o CFR do segundo semestre. Solange comentou nos últimos formatos do CFR sempre havia um momento de avaliação, em que se reuniam os dirigentes em subgrupos e avaliavam determinadas ações da URE. Inara sugeriu de dar uma folha de avaliação na hora da entrada para preencher e para avaliar a atuação da URE. Ela ficou responsável por elaborar essa avaliação. Outra idéia seria juntar os dirigentes em 4 ou 5 grupos, depois entrega-se um roteiro de debate e se escolhe um relator para falar em nome do grupo. O importante seria a oportunidade do diálogo e contato entre as casas. Outra idéia sugerida pelo grupo é dar a todos uma cópia do planejamento da URE, pois se observa que as orientações

da FEB acabam não tendo ressonância nas casas. Solange sugeriu de questionarmos nesse debate como cada casa está trabalhando as diretrizes da FEB na sua casa e na sua região. Essa pode ser a oportunidade de eles trazerem as experiências de êxito das suas próprias casas, suscitando um debate para reflexão e sensibilização. Eduardo sugeriu de pautar as dificuldades de cada casa para provocar a discussão. Mas Rita comentou que esse tipo de discussão leva a algo viciado. O vídeo sugerido pela Inara já levaria os dirigentes a falarem sobre as dificuldades. Esse seria o ponto de partida que os levaria a se reconhecerem nos problemas dos outros. Rosana comentou de um artigo da revista Reformador de março de 2015, intitulado “Paulo exorta a fidelidade e união”, que comenta as dificuldades que Paulo tinha na expansão do cristianismo primitivo. Sugeriu a leitura para todos da diretoria para que nos sensibilizemos. Santos Netto deu a idéia de planejarmos uma dramatização da passagem de Paulo mencionada no texto, mas que por falta de tempo fica como sugestão para o próximo CFR. Eduardo pensou que poderíamos entrar em contato com o grupo do NEA e pedir que eles façam essa dramatização no CFR do fim do ano. Ana Paula reforçou a necessidade fazer um CFR diferente e surpreender já no começo, até por que muito dirigentes acabam indo embora antes do fim. Edison comentou que tem que ser algo edificante, construtivo e motivador. Baseada na capa da revista acima citada, Rosana deu a idéia de entregarmos aos dirigentes pauzinhos de canela, depois, reunidos em grupo, cada um deles forma um feixe. Todos gostaram da idéia e ela ficou responsável de levar o material necessário para a dinâmica. Em relação o CFR ficou faltando apenas definir o local, que pode ser o C. E. Tereza de Jesus ou o Leocádio, que está disponível no sábado e domingo pela manhã. O próximo item da pauta foi a realização do almoço anual da URE, marcado para o dia 21 de junho. Com a concordância de todos por manter a empresa que terceiriza o almoço, Mônica ficou de ver se ele ainda está disponível na data e o valor que cobra. Eduardo pediu que os convites fossem feitos com mais antecedência para poder divulgar, inclusive já entregá-los no CFR. Serão feitos em torno de 200-250 convites, como já foi feito em anos anteriores. Solange pediu para Inara confirmar a reserva do salão do C. E. Tereza de Jesus. Sobre as bebidas, o grupo comentou que sempre comprava bebidas por atacado. Mas Rosana sugeriu que fosse feito de forma consignada. Ela ficou de ver consignação com empresa conhecida dela no Aririú, em Palhoça. Em seguida, passou-se para os informes da organização do Encontro Bial de 2015. Edison informou que se trata de um evento que tem como característica principal o grande envolvimento das casas. O centro Multiuso de São José já está reservado. Foi conseguido o aluguel com desconto, a um custo de setecentos e cinquenta reais. A expositora Sandra Della Polla vai ficar só no período de manhã. A respeito do outro painalista, Solange ainda não conseguiu uma resposta afirmativa, apesar de várias tentativas. Está aguardando resposta de José Carlos de Lucca. Ela entrou em contato por telefone e eles pediram pra mandar para outro e-mail. Vamos esperar ele responder, senão a Gladis Pedersen, do RS seria uma alternativa, conforme sugestão prévia da Rosana. Santos Netto sugeriu trazer o Cosme Massi ou alguém do Paraná. Inara sugeriu trazer o Jacobson Santana Trovão, que participou do Etramesc em Lages. Solange anotou todas as sugestões e vai entrar em contato para fechar o segundo palestrante o mais rápido possível. Foi comentada ainda a realização do Fórum da FEC, que vai acontecer no sábado, um dia antes do Bial. Rosana sugeriu que a programação do bial fosse colocada no evento da FEC, fazendo dessa forma uma campanha de divulgação casada. Finalizado esse item passou-se para o tema das casas e entidades não-federadas. Edison disse que é importante que todos dêem suporte para ampliar o cadastro que já temos. Ele destacou que a URE pode ajudar em tudo, menos divulgação, por que aquilo que não temos certeza ser espiritismo não podemos divulgar. Ele informou que em março recebemos o contato de uma casa espírita de Anitápolis, formada por pessoas que integravam a SEOVE. Entraram em contato pelo email da FEC. Santos Netto registrou que existe outra casa em Santo Amaro da Imperatriz, mais especificamente em Caldas. Denominada Chico Xavier, a casa é pequena, mas segundo ele, está sempre lotada. Uma das

dirigentes é Regina, filha da Dalila, presidente do C. E. Leocádio José Correa, que já marcou uma reunião na quinta-feira com Edison e Paulo na própria FEC. Ela pediu orientações sobre estatuto, regimento interno e processo de registro. Outra casa é o Fraterno Amor, no Aririú, que está esperando o período de carência para se filiar. Eles realizarão um almoço fraterno, no dia sete de junho em prol da construção da sede. Edison então seguiu adiante na pauta e perguntou sobre o Projeto Consolador. Mônica, que cuida do controle das frequências dos voluntários, disse que está tudo transcorrendo bem. As equipes estão reportando as informações. O caderno de orações foi reativado, mas que observou que nunca tem o Evangelho no local. Essa falta já havia sido verificada por vários palestrantes, por isso todos recomendam que quem for leve um Evangelho para deixar lá. Inara registrou que o atendimento fraterno está parado temporariamente, pois ela está com problema na garganta faz mais de 20 dias. Ela destacou que se trata de um atendimento flutuante, que depende da demanda da hora. Santos Netto perguntou quando será realizada a próxima capacitação para novos voluntários para o projeto Consolador, pois ele tem interesse em participar. De comum acordo entre os presentes foi agendado o dia 1º de agosto, sábado. Inara disse que pode ser feito no Tereza, das 15 às 18 horas. Edison pediu para Mônica preparar as estatísticas do projeto para apresentar no CFR. Monica disse que seria importante que os antigos voluntários também participem da capacitação para fazer reciclagem. Solange comentou que se for só para os novos, duas horas de duração são suficientes. Mas se for para novos e antigos voluntários, precisaria de mais uma hora. No começo todos estariam juntos e no final só permanecem os novos. Dessa forma haveria a possibilidade de entrosamento entre os novos e os antigos. Inara sugeriu que quando as pessoas repassem os dados para a Mônica, que possam também mandar um relato mais detalhado, de como se sentiu naquele momento. Diante do horário adiantado, Edison teve que pular alguns itens da pauta e passou para a avaliação da feira do livro. Disse que houve muita gente parabenizando pessoalmente e nas redes sociais e também gente reclamando de que não ficou sabendo. Rosana precisava sair e pediu a palavra para fazer uma pergunta, por que os livros são repassados a preço de custo, já que se fossem vendidos com lucro seria uma entrada de renda para a URE, permitindo até chamar outros palestrantes de outros estados mais longínquos. Foi informado que essa é uma diretriz do setor do livro. Santos Netto afirmou que discorda da Rosana, ele acha que tem que manter esse formato que amplia muito mais a divulgação da doutrina. Como Geolar não estava presente à reunião, não era oportuno dar seguimento ao debate desse assunto. Edison informou que foram vendidos em torno de 350 livros, mas que o Geolar não havia enviado todos os dados para saber quais casas e municípios participaram. Foi comentado ainda o motivo de não se utilizar a máquina de cartões para pagamento dos livros. Edison disse que provavelmente por que precisa de CNPJ e nós não temos CNPJ por que uma extensão da FEC na região, sem personalidade jurídica. Luciana comentou que já existe um equipamento que é possível comprar e não precisa pagar anuidade e taxas. Monica sugeriu que fosse feito um formulário no Google Drive de avaliação da feira. Outra ideia seria elaborar também um formulário para avaliação do projeto O Consolador, podendo as respostas contribuir para o evento de treinamento do projeto. Em seguida, Edison pediu que os departamentos enviassem as revisões necessárias para impressão dos folders com novas informações. Em função da hora avançada, os demais itens da pauta serão tratados na próxima reunião. Solange sugeriu que a Inara retomasse a irradiação para o movimento espírita, conforme se fazia durante as reuniões ordinárias da diretoria da URE no ano passado. Mônica perguntou como funciona. Inara explicou e todos concordaram de esse momento continuar a fazer parte da pauta. Ela mesma realizou a prece em prol do movimento e em seguida finalizou a reunião. Edison aproveitou ainda para divulgar os cartazes e panfletos da peça espírita “Um amor de renúncia”. Os interessados puderam levar o material para divulgar em suas casas. Finalizada dessa forma a pauta da reunião, eu, Ana Paula Flores, secretária geral, lavrei a presente ata que,

após lida e aprovada, será por mim e pelos presentes assinada. São José, 03 de maio de 2015.